

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

NADA!

A' hora em que escrevemos continua a ser a mesma de ha vinte e cinco dias a situação do paiz.

De cada vez vamos augmentando com esta triste situação o gravissimo estado em que nos encontramos.

Olhamos para todos os lados e não vemos senão abysmos.

O partido regenerador collocou o paiz n'um estado tal que é difficil adinhar o que d'aqui sahirá.

Nota-se por toda a parte um grande mal estar.

Ameaça-nos a crise financeira com uma banca-rola e a Inglaterra, com as suas infames pretensões, põe em perigo a integridade da patria.

E no meio d'isto tudo, no meio d'estes terriveis flagellos, estamos ha vinte e cinco dias sem governo!

E, agora, após um tão largo espaço de tempo, descobre-se que não se tem organizado ministerio porque ha em prespectiva (mas já negociado e prompto) um monstruoso emprestimo, realisado em condições ruinosas para o paiz!

A nossa miseria!

Estes homens que, apesar de demittidos, ainda se conservam nas cadeiras do poder, levaram a nação a esta lastimavel decadencia.

Que esperamos?

O final deve ser admiravel. O dobrar dos sinos não tarda a annunciar a desaparecimento da nossa independencia.

O partido regenerador conduziu-nos a este abysmo terrivel d'onde não nos poderemos salvar.

Desatinos inqualificaveis, abusos e immoralidades assombrosas deram este tristissimo e deploravel resultado.

Não se sabe, até á hora em que escrevemos qual será o resultado da crise, no entanto, parece que tudo se aproxima para um fatal desenlace.

Que Deus olhe para os destinos d'este povo e se amercie d'elle!

Um despacho illegal

Não nos cansaremos de clamar bem alto contra o escandaloso despacho do reverendo Adelino Ferreira, para abbade de S. Paio do Pico.

Foi um dos immoralissimos actos do governo transacto, um dos repugnantissimos despachos do celebre e monstruoso testamento, que tanto tem dado que fallar e que ficará eternamente lembrado como a maior patifaria dos governos.

E' impossivel que se não rasgue, que se não faça

inutilisar por completo o despacho injusto, arbitrario e illegal d'esse padre sobre quem recahem accusações graves.

O padre Adelino Ferreira—contra quem corre no tribunal d'esta comarca um processo crime importante—não podia ser apresentado na egreja do Pico porque, de entre todos os concorrentes, era elle o que menos direitos tinha.

Ao concurso d'aquella egreja concorreram sete parochos de 1.ª classe, alguns com mais de trinta annos de serviço parochial, com optimas informações, e todos elles foram preteridos para se despachar um parochos d'uma classe inferior que está parochos ha pouco mais d'um anno!

Isto é inaudito.

Só um Lopo Vaz, um homem a quem falta a dignidade politica, um homem com uma negra vida publica, é que poderia commetter um attentado de tal ordem.

E' preciso que El-Rei, se é que n'este paiz ainda se deseja sustentar a monarchia, faça rasgar esse immoralissimo e vergonhoso despacho.

Atropellar de tal modo os direitos dos cidadãos, calcar desdenhosamente aos pés a justiça, para ir galardoar um galopim eleitoral, um homem que commanda arruaças e tem uma larga chronica digna de re-

paro, é o cumulo da desvergonhamento.

Não se sabe ainda como se resolverá a crise ministerial, mas, como quer que seja' o ministro que vier a occupar a pasta da justiça tem necessariamente de rasgar esse despacho que representa um inqualificavel abuso.

Não cessaremos de clamar contra esta monstruosa patifaria que é mais uma coroa de gloria ao estadista luminoso da lei das rolhas, do homem que tem o seu nome abandonado pela mais triste, deploravel e vergonhosa chronica.

O padre Adelino Ferreira não pôde ser o abbade de S. Paio do Pico.

E' preciso que os outros concorrentes, aquelles que com elle foram a concurso, desistam, para que um tal galopim seja despachado com justiça e legalmente.

Não ha ninguem que se não revolte contra este despacho, não ha ninguem que sabendo os precedentes politicos do padre Adelino e do modo porque o despacho d'elle se fez, não se sinta verdadeiramente indignado e não clame pela revogação d'um acto tão absurdo e vergonhoso.

Abaixo o despacho do abbade de S. Paio do Pico!

PEROLAS E DIAMANTES

A CARIDADE

II

(Conclusão)

Taes são a caridade individual e a caridade social, laços que tendem a unificar a humanidade pelo amor em obras.

Ha todavia uma doutrina que pergunta ao christianismo, se a sua caridade não vae enfraquecendo, e se não deve ser substituida pelo direito á beneficencia.

O estado deve e pôde auxiliar a caridade; substitui-la, não. Faltam-lhe as bases do amor dedicado e do extremo sacrificio, além da caridade official ser dura por natureza. Falta-lhe tambem a possibilidade financeira; porque, se mesmo todos os elementos, individuo, associação e estado, são insufficientes, ainda mais o seriam quando a caridade ficasse circumscripta á esphera exclusiva do estado.

Mas figuramos que o estado podia pelos seus orgamentos substituir a caridade; era d'ella que nasceria a beneficencia official completa, como hoje nasce a beneficencia limitada que o estado subsidia. A caridade official não faria senão tomar a forma da caridade individual. Mudara o nome, a ideia ficara a mesma.

Entretanto, se a caridade individual e a caridade associavel não podem ser substituidas pela beneficencia official, não cessem todas tres de se auxiliar estreitamente.

Que o homem, a mulher, o rico, o infeliz, o criminoso, deramem o hem pelos diversos motivos que sejam especiaes a cada um.

Que as associações reünam proveitosamente os esforços e os ha-

FOLHETIM

D. JOÃO NOS INFERNOS

Imitação de G. A.

Dois grandes genios do seculo 19.º, Mozart e Byron, popularisaram o caracter de D. João, servindo-se d'elle para representar e typo vivo do scepticismo e provar a fragilidade da virtude das mulheres, e a pouca confiança que ellas nos devem inspirar.

Outros philosophos, estribados no paradoxo, entenderam que D. João merecia o beneficio das circunstancias attenuantes. Em seu systema era menos um covarde seductor que um apaixonado entusiasta da belleza, sob qualquer forma que ella apparecesse a seus olhos. Isto era tornar amavel o

vicio com fina graça, era fazer de Faublas um santo, e um martyr do nosso voluvel D. João 3.º

A historia de D. João, por Byron, parou no sitio mais pathetico; a mão indecisa do poeta alhincez deixou cahir a penna, que só apoz sua morte devesse de ser apanhada. No drama mais conhecido que serviu de texto a Mozart, o desinquietador de donas, depois de ter abandonado Elvira e todas essas ingenuas bellezas do que Leporello possui o extenso rol, afundou-se em um mar de chammas de enxofre, succumbindo ao braço de marmore do Commendador. Ali lindou sua odyssea, ali se poz um limite eterno á biographia d'aquella grande heroe das escadas de seda e dos camarins perfumados, deixando, quando muito, em sua brilhante passagem, alguma recordação almiaçarada, sufficiente para encher de fatuidade parvoinha seus obscuros imitadores.

Certo pintor celebre traçou um

esboço admiravel, cheio de poesia e sentimento, representando D. João na barca do inflexivel Charonte, atravessando as aguas geladas da Estyge; o rival de Zappetto está pallido e grave, e considera com olhar desvaireado as sombras de suas victimas esvoagando, como aves sinistras, em roda da lugubre cymba.

Mais um epilogo vamos nós ainda acrescentar a tão commovente epopêa; a darmos credito ás asserções de certo feitiçeiro italiano, que lia o futuro na chamma do punch ou no doirado permesão do seu macaroni, os espiritos infernaes fizeram singular recebimento a D. João, o o castigo que lhe foi indigido nem carece de moral nem de originalidade.

Conta o homem que D. João, em contrario ao pensamento do artista cujo quadro acahamos de analysar, conservou, ainda depois de morto, aquelle perigoso e fri-

volo entusiasmo da belleza que em vida o dominara. Toda a paixão residia na cabeça ou, antes, no espirito, que não no coração; por isso, longe de recear a ardente temperatura dos reinos do Commendador, sentia extremo prazer em travar conhecimento com a estouvada e alegre companhia, que lá contava encontrar.

—Barqueiro—disse a Charonte—tu que passas ha tantos seculos as almas para a eterna mansão das sombras, por certo deves ter visto mais formosas viajantes, que todos os gondoleiros do golpho de Veneza.

—Por Plutão que vos não enganae, meu amo—respondeu o remeiro infernal—eu, porém, sou velho, como o Tempo, e impressiono-me pouco com os encantos mortaes.

—Que prazer! Ir encontrar além todos esses typos perdidos para sempre na terra: a formosa Cleopatra, cuja belleza não ha

sido denegrada pela mesma aspide; Aspasia, que enfeitava as testas coroadas com a meigueira do olhar; Medea, que se perdeu por causa da propria formosura, e todas as deusas da terra, que deveram sua fragil corda aos lindos olhos que tinham. Ali, meus olhos avidos enxergarão essas bellas peccadoras, phenomenos de todos os seculos, que em gentileza houveram feito estalar de inveja os proprios anjos do Senhor.

Em quanto D. João falava ouvia-se Cerbero, na margem opposta, responder, ladrando, ao murmuro surdo dos remos. Em breve abicaram a terra, o heroe dos amores terrestres sentiu-se envolvido em densa nuvem de ebano.

Fulgara elle encontrar no imperio de Plutão sombrios duendes, travessos diahretes, furias de cabello desgrenhado o olhar encandescido pela raiva. Durante a jornada havia até preparado certo

veres, que dispersos não preencheriam os grandes fins.

Qua o estado supra com providencias mais valiosas, tudo a que não possam chegar a associação e o individuo.

Individuos, associações, estado, aproximem-se cada vez mais como poderosos elementos que são, para dentro das suas espheras applicarem a doutrina do amor ao bem dos homens, tratando sobretudo de diminuir successivamente a necessidade da esmola pelo desenvolvimento das instituições de educação, de instrução e do trabalho, de que provém a moralidade e os rendimentos das classes populares. Felizes os povos se nas futuras idades poderão considerar a caridade apenas como um facto historico. Hoje respondam as lagrimas, a fome, a prostituição, a ignorancia, o atrazo da organização social, se a aurora d'esse dia já surgiu entre os homens.

CHRONICA LOCAL

Despedida

Deixou esta comarca onde possuia amigos dedicados e sympathias geraes o ex.^{mo} snr. dr. Manoel Domingos Carvalho d'Abreu, que por alguns annos exerceu com independencia, acridade inteireza de caracter o lugar de delegado do procurador regio.

O snr. dr. Carvalho d'Abreu soube sempre captar os respeito de todos, angariando dos homens pertencentes a diferentes grupos politicos verdadeira consideração e amizade.

Intelligente e trabalhador, imparcial e recto, procedeu sempre correctamente, sem facciosismos, sem desdouro para o seu nome.

E' consalador, atravez d'este estado immoral em que se vive pelo paiz fóra, encontrar funcionarios d'um caracter tão digno e austero como o do snr. dr. Carvalho d'Abreu.

E' por isso que é profundo o pezar que todos tem pela sua ausencia, pezar que é tão grande como são grandes e gratissimas as recordações honrosas que nos deixa a nós e a todos os habitantes d'esta comarca.

Melhoras

O nosso querido e respeitavel amigo o snr. Victorio d'Araujo

plano de dodesção contra Proserpina, esperando que ella o faria voltar ao mundo nos seis mezes que ali deve passar todos os annos.

A surpresa foi enorme. Por muito tempo caminhou no meio de vapores sombrios, sem que o minimo clamor humano viesse ferir-lha o ouvido attento. O ar era pesado e prenhe de miarimas, o solo retumbava debaixo de seus passos, e nenhum clarão lhe indicava a natureza do caminho que percorria.

Depois de ter andado muitas horas, viu despontar no horizonte um alvor colorido semelhante a aurora. A proporção que estugava o passo, ia distinguindo arvoredos, casas, uma vegetação florida, todas as riquezas que se podem ostentar sob a influencia de um clima predestinado. Nuvens cor de rosa velavam em sua rapida carreira o azul transparente do céu. As aves cantavam no arvoredo; as viole-

Azevedo Vasconcellos Feio, já se encontra restabelecido d'uma enfermidade que o reteve no leito por alguns dias.

Egualmente podemos dar como completamente restabelecido o snr. Bento d'Araujo Vasconcellos Feio, estimado proprietario e nosso dedicado cerelegionario, da Loureira, que esteve doente com sezões.

Estimamos as melhoras d'estes nossos dois presadissimos amigos.

Despacho escandaloso

Da «Correspondencia do Norte» transcrevemos o seguinte:

«N'uma das ultimas fornadas de despachos do snr. Lopo Vaz, sahio á luz a apresentação do presbytero Adelino Ferreira, na igreja de S. Paes do Pico de Regallados.

Este despacho é escandaloso e representa uma d'estas iniquas e arbitrarías falcaturas politicas que indignam toda a gente.

O padre Adelino é parcho de segunda classe ha pouco mais d'um anno e veio preferir sete concorrentes de primeira classe!

Esta violencia teve lugar por imposição do snr. Augusto Pimentel que deve ao agraciado favores politicos de certa ordem. Um d'esses favores, por exemplo, dizem foi o reverendo abbade ter commandado umas arruaças e um ataque de tiros e pedradas a um carro em que ia o snr. visconde da Torre e alguns amigos nas vespersas das ultimas eleições, pelo que corre, no tribunal de Villa Verde um processo contra este celebre padre Adelino.

De ha muito que os politicos de Regallados se blasonavam de que o despacho havia de sahir, mas ninguém queria acreditar porque todos julgavam o snr. Lopo Vaz incapaz de commetter um attentado de tal ordem, violando u-n principio até hoje respeitado— até pelos ministros mais facciosos.

Final o escandalo consumouse. O snr. Lopo Vaz mostrou d'esta vez que era o homem que tinha annullado o despacho de Saude a que estava prompto a quantas patifarias politicas lhe indicassem os seus correligionarios.

De resto a infamia d'este despacho ha de necessariamente trazer um desagravo qualquer.

O «Dia» e outras jornaes da capital, tem se referido a este assumpto.

Ou o despacho é annullado,—o que será um acto digno e justo do ministro que substituir o snr.

tas e as anemonas desabrochavam alegres em seus flexiveis hastes, e os mil insectos, que povoavam a relva, entoavam em unisono hymnos ao Creador.

—Por Venus— disse D. João— se o Inferno é assim o que será o Paraiso? A menos que lá não corram ribeiros de oiro liquido, e as arvoredos por entre suas folhas de esmeralda não deixem lóbrigar fructos de saplira e diamante, nada póda exceder as delicias d'esta vivenda encantada.

Entrou precipitadamente na cidade, que era occupada por um povo laborioso e trabalhador. Por toda a parte se via o afan nas habitações; as artes animadas, a virtude cercada de honras, e cada qual tratando o proximo como amigo. Dissereis que os cherubins tinham vindo trazer seus perfeições áquelles abençoados muros.

O que mais impressionou D. João foi o numero infinito de cavalleiros, moços e bellos, que en-

Lopo,—ou então usem-se d'outros meios, os mais violentos, se necessario fór, para impedir a consumação d'este inaudito procedimento.

Mal andou o snr. Lopo Vaz em abrir um exemplo tão baixo, em rastejar tanto pela lama o seu nome d'estadista.

Compare-se a linha de conducta, honrada e digna, do snr. Beirão, com estes expedientes reles!...

Melões

Com esta epigrapho publica o nosso collega *Regenerador*, de Braga, a seguinte noticia:

«Continuam a ter uma procura extraordinaria os magnificos melões cultivados sob a sabia direcção do sr. Araujo Pimentel um distinctissimo agronomo que na recente exposição do Palacio de Crystal obteve a medalha d'ouro, pelos seus admiraveis productos.

Vendem-se ao largo dos Terceiros, em casa do sr. Julio Martins Cerqueira.

Os melões, de gostos diferentes mas sempre saborosissimos, apresentam côres diversas, —talvez que a consequencia de ernaçamento de raças,—o que tambem acarrecta a diversidade de de gosto. Com estes melões não se dá o caso de «vêr para crêr», mas sim saborear para acreditar»

Posse

Na sexta-feira tomou posse do cargo de delegado do procurador regio d'esta comarca, o ex.^{mo} snr. dr. Domingos Manoel de Mello Barata, ultimamente transferido para aqui.

Assistiram a este acto alguns funcionarios publicos e amigos do novo magistrado.

Desejamos que s. ex.^a encontre sempre entre os povos d'esta terra provas de estima e consideração conquistadas com uma linha de conducta digna e briosa.

Estada

Acha-se em Soutello no lugar da Torre, o sr. padre Manoel Vieira da Cunha, dignissimo capellão de caçadores 7, um ecclesiastico intelligentissimo e digno.

chiam as ruas da cidade. Na passagem encontrou todas as casquilhos da antiga corte, os favoritos do Rei Magnanimo, os incriveis do Consulado e do Imperio, enfim todas as enlatuadas mariposas a que a Parca cruel havia cortado as azas, e cada um dos quizes parecia ter ido ali como que para cumprir algum serio dever.

—Como se chama esta cidade? —perguntou a um cavalleiro que passava... levando a mão direita sobre o coração.

—Chama-se a cidade da verdadeira belleza— tornou o condemnado em tom sepulchral.

Esta voz fez estremecer D. João até á medulla dos ossos, e um suor frio lhe rorou a fronte. Acabava de reconhecer o Commendador, cujo coração fóra varado por sua espada homicida, o Commendador que apontava para o golpe por onde lhe fugira a vida d'envolta com o sangue.

—Ah! não me suppuhas aqui;

Em passeio

O nosso excellento amigo dr. Francisco José de Sousa, delegado do Vinhaes, foi passar alguns dias á Povoa do Varzim.

Despachos

O sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, conservador privativo do registo predial na comarca de Reguengos de Monsaraz foi despachado delegado da comarca de Grandola.

O snr. dr. Eleuterio d'Azevedo de Aranje e Gama, foi despachado delegado da comarca de Vianna do Alentejo.

A ambos os despachados os nossos parabens.

Prisão

A policia de Braga prendeu em S. Pedro de Merlim, Antonio José d'Araujo e Josepha de Sousa Barbosa, da freguezia d'Athões, d'este concelho, por andarem a passar moedas falsas de 500 e 200 reis.

Na busca que a policia deu em Athões á casa dos presos foram encontradas diferentes formas e machinas proprias para o fabrico de dinheiro.

Os presos estão incomunicaveis.

A Estação

Publicou-se o n.º 1 d'este jornal illustrado de modas para as familias, pertencentes a Outubro.

Sumario: Correo de moda.

Gravuras: Vestido ornado de velludo—Capa grande com mangas romeira—Tapete com bordado aberto—Capa redonda russa—Botas de pelica—Roupião com concachados de merino recortado—Chapéu de feltro para viagem—Paletot com bordado branco para meninas—Carcadura bordada de côr do modelo para tapetes, almofadas etc.—Vestido com capa e chapéu redondo—Capa grande com frentes cruzadas—Vestido com blusa e paletot para excursões nas montanhas—Chapéu redondo de feltro com hridas—Capota ornada de flores e plumas—Vestido com corpo meio afogado para dama de honra—Vestido com collettinho, blusa e vestia—Vestido com tunica sobreteudo—Vestido de cauda para noiva—

—acrescentou elle—Julgava-me ainda sobre o meu cavallo de marmore, aguardando a hora do juizo final. Os deuses porém resolveram o contrario, e, se quizeres, serei teu cicerone n'este negro Tartaro em que te afundeis.

—Parece-me todavia, meu caro Commendador,— respondeu D. João, cobrando animo—que para lugar de espiação, esta terra não é tão medonha como se poderá imaginar: a natureza sorri aos condemnados, e vi ha pouco passarem de fugida algumas mulheres, que talvez me façam achar curta a eternidade.

O commendador sorriu de modo singular ao ouvir estas palavras.

—Vae, meu conquistador de corações,— vae continuar aqui teus amores d'além da campa; mas já te previno de que as donzellas ingenuas e innocentes são raras. Deus aparta os corações sinceros e os espiritos credulos para recrui-

Capa grande com franzido para meninas—Rede de barbante dou-rado para cobrir vasos—Sobre-tudo com romeiro para meninas—Sacco para cartuchos para caçadores—Vestia para caçador—Polainas para caçador—Chapéu de fazenda para caçador—Guardanapo com bordado liso e aberto—Vestido para passeio com romeira redonda—Paletot justo com applicação—Amazona com vestia—Amazona com corpo fechado do lado—Vestuario completo para meninas—Avental para meninas—Vestido para collegio com capa para chuva e sacco, etc.

Com figurino colorido o folha de moldes.

Assignaturas por anno... 4\$000
" 6 mezes... 2\$100
Numero avulso... 200

Assigna-se na Livraria Chardron de Lugan & Geneloux, successores—Porto.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 21 de Outubro corrente, ao meio dia os seguintes fóros, impostos em diversas propriedades d'este concelho, com abatimento de 30 por cento.

Fóro e censo pertencentes á real irmandade da misericórdia de Braga.

Fóro de 639,404 de terçado, com vencimento pelo S. Miguel, imposto no campo de Juncal, ao lugar do do Sarella, e em mais nove leiras de terra lavradia, tudo situado na dita freguezia e na da Santa Maria do Oleiros, com laudemio de quar-ntoas.—Emphyteuta, José Baptista Correia, 340\$182 reis.—2443427.

Censo de 16,882 de terçado, com vencimento pelo S. Miguel, imposto n'uma leira de terra no campo do Lodeiro que esta na testa sul do mesmo campo, sito no lugar da Goja.—Censuario, Francisco Alves (o Carrapato) 83860 reis.—63202.

Censo de 42,205 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma terra no campo do Lodeiro, sito no lugar da Goja.—Censuario, José Leitão, 228600 reis.—153120.

Censo de 16,882 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma terra no campo do Lo-

vir entre ellas suas phalanges celestes.

D. João, embuçando-se no capote, embrenhou-se pelas ruas da cidade e chegou por fim perto de uma varanda esculpida segundo o estylo mourisco; as rotulas da janella estavam abertas, e uma mulher formosa e moça se debruçava chorando, como se quizesse banhar com as lagrimas brilhantes de seus negros olhos, as rosas do jardim.

—Que tendes, bella chorosa? — disse elle — Qual a causa de tão copioso pranto?

—Gentil cavalleiro—lhe tornou a dama—choro porque espeço em vão a hora da belleza, que faz nascer o amor, a afeição e a fidelidade

—Que idade tendes pois, meu sol?

(Continúa)

deiro, sito no logar da Goja.—Censuario, Francisco Alves (o Corrapato) 8\$640 réis.—6\$048.

Censo de 46,882 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em uma terra no campo do Lodeiro, sito no logar da Goja.—Censuario, Jose Leitão, 8\$640 réis.—6\$048.

Censo de 55,323 de meado, milho alvo e centeio, com vencimento pelo S. Miguel, imposto em duas leiras de terra de lavradio e mato no campo do Lodeiro, sito no logar da Goja.—Censuario, Francisco da Costa, 12\$960 réis.—9\$072.

CORRESPONDENCIA

Amare, 2 de outubro de 1890

JUSTIÇA!

O nosso delegado que vos veio da Barca propoz e foi nomeado sub-delegado d'esta comarca um medico-cirurgico, sub-chefe do partido regenerador e que tem tanto de facioso como de careca. Todavia todos esperam que o agraciado pelo ministro da justiça faça melhor lugar que o proponente, vão descendo a alliciar testemunhas para se vingar d'um Fontes de Lago.

Esperamos que o novo sub-delegado péze bem o artigo 8.º do C. P. e outros para serem applicados ou sejam progressistas ou regeneradores os delinquentes, bem como deve pezar o artigo 15.º do citado C. e outros, vão-lhes servindo sómente aquelle artigo quando trate de progressistas e este quando trate de regeneradores.

Queremos imparcialidade e que o novo magistrado faça um lugar que não desmintas as tradições do finado doutor Hilario.

Porém não gosto da palavra—sub-delegado—Esta palavra indica inferioridade, posição por baixo, ora eu proferia que o medico estivesse por cima do delegado e até estranho que o medico do partido municipal aceitasse um tal cargo. Quer-se collocar por baixo do delegado acho ridiculo, quando tal medico lhe é superior.

Mas que delegado inteiro temos nós em Amare! Sabe que o medico municipal é sub-chefe do partido regenerador e é a este que elle propõe para seu substituto! Veja-se por isto como elle é imparcial. Talvez cause estranheza verem mais tarde nomeado substituto do delegado um influente progressista! E o que deve acontecer.

Os pobres do concelho de Amare podem chamar ao nosso delegado um verdugo, um carraseo e um tyranno; porque os privou da visita do seu medico, pois este, occupado agora em tal cargo, não os pôde socorrer e tratar nas suas doenças.

Como substituto do delegado tem necessidade do estudar artigos e paragraphos das leis que precisa citar n'esta ou n'aquella causa, assistir ás audiencias etc. etc. logo não pôde ir visitar os doentes, ainda que está obrigado a isso por um contrato que fez com a camara de Amare e a qual lhe paga duzentos mil réis por anno.

O nosso delegado pôde ouvir dizer aos pobres—morra o traidor dos nossos direitos, o roubador das nossas regalias, o que recebe emolumentos sem fazer serviço, o defensor das mulheres e o perseguidor baixo e infame de Fontes de Lago.

E o nosso delegado que ha de responder aos pobres que assim gritam?

Provavelmente com aquelle ar carinhoso que é seu dote natural com aquella apparencia affavel que transluz no seu semblante (ficando no interior o veneno da vingança cobarde e traiçoeira) dirá—se vos roubei o medico para meu substituto é porque quero no meu lugar um homem que continue a minha historia de delegado de Amare e que me auxilie para me despacharem juiz. E além d'isso quero descancar das minhas fadigas de perseguição aos empregados de Amare, por faltas leves (como falta d'um sello n'um processo e outras que facilmente se podiam remediar sem que requerese muitas etc.).

Quero agora ficar de quarentena e penitenciar-vos para quando envergar a toga de juiz não a salpicar de tanta lama, tornal-a tão asquerosa como aquelle que deixou de delegado de Amare.

Continuaremos.

F.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Villa Verde e cartorio de escriptura abaixo assignado, e por virtude da carta precatória, vinda da comarca de Braga, extrahida do inventario orphanologico a que ahi se procede por obito de Manoel Fernandes Rodrigues dos Passos d'aquella cidade, se ha de proceder a arrematacão em hasta publica no dia 19 do proximo mez de Outubro, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca das propriedades abaixo descriptas, com a declaracão

de que, a contribuição de registo e despezas da praça ficam por completo e a cargo dos arrematantes, e as quaes vão á praça por metade do seu valor; e são as seguintes:

Uma leira de lavradio e vidonho, chamada do Faial, e no valor de 92\$500 réis.

Outra leira denominada da Cachadinha de lavradio, e vidonho, mato e pinheiros e que vae no valor de 65\$000 rs.

Outra leira chamada do Cantinho, de lavradio e vidonho mato e pinheiros sita no logar da Cachada, no valor de 90\$000 réis; todas sitas na freguezia de Cabanellas d'esta comarca de Villa Verde.

Estas propriedades são de natureza de praso foreiras a João Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa, da cidade de Braga, na pensão annual de 135.056.º de pão milhão e laudemio de quarentena; e bem assim as duas ultimas propriedades descriptas são foreiras á camara municipal d'este concelho com o fóro annual, a segunda de 10 réis e a ultima de 20 réis, avaliadas todas livres de encargos na quantia de 416\$832 rs. sendo por isso o valor porque vão á praça de 208\$416 réis.

Por este são citados quaesquer credores incertos para deduzirem seus direitos querendo.

Villa Verde, 26 de Setembro de 1890.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barras,
403) G escriptura
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Escola Medica pelo dr. Hippolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 réis.—Pelo correio, 1\$050 réis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades, — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc., e bem com um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA!

VÉR PARA CRÉR!!!

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. (404)

Livraria Escolar de Forte & C.

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caeagne e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição setá augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura e de 500 réis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 réis. Para o Brazil custará réis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.
Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por este tempo
Elisir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
e Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANO 1375 Pelo Prior
FRANCOIS BOURSAUD



« Osso quotidiano do Elisir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dos de alguns polvos com aqua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortifica-os e tornando as gengivas politamente sãs. »
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »
Continuado em 1887
Agente Geral: **SEGUIN**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de E. Sogayra, rua do Ouro, 100, 1.º



Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, banços e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'acá estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 26000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sur. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 18 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 16000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribuo-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que designarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alameda, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.